

A proposta inicial, desenvolvida em 1992, de obtenção de N-aril-2,3-piridinocarboxamida e piridinodicarboxamida a partir de (I), não foi atingida, uma vez que as estruturas dos compostos obtidos não foram confirmadas com as teoricamente esperadas. O estudo teórico posteriormente desenvolvido, não justificou a não obtenção destes compostos inéditos. Formulou-se a hipótese de que as condições iniciais do trabalho não estavam dentro dos parâmetros necessários. Verificou-se através da espectroscopia e constantes físicas, a degradação do material de partida (I), sem que diferenças físicas (cor, odor...) entre (I) e o produto de sua degradação fossem percebidas. Isto mostra a importância de uma averiguação periódica de produtos, principalmente aqueles com grupos funcionais sensíveis à oxidação, descarbonilação, ou outros. A análise não deve restringir-se a PF e CCD, mas também a espectroscopia deve ser utilizada, e isto deve tornar-se uma norma laboratorial, sobretudo em pesquisa básica.

